



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 55

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE

SILVA, M. G. (1); NUNES, J. C. (2); TEIXEIRA, A. S. T. (3); SILVA, R. M. O. (4); FLORÊNCIO, R. M. S. (5); COIMBRA (6); FERNANDES (7)

(1) Escola de Enfermagem da UFBA; (2) Escola de Enfermagem da UFBA; (3) Escola de Enfermagem da UFBA; (4) Escola de Enfermagem da UFBA; (5) Escola de Enfermagem da UFBA; (6) Escola de Enfermagem da UFBA; (7) Escola de Enfermagem da UFBA

Apresentadora:

MARY GOMES SILVA (mago13silva@gmail.com)
Universidade Federal da Bahia (Doutoranda)

INTRODUÇÃO: A saúde no Brasil sofre influência direta do contexto político social e econômico na qual o país se encontra. Esta influência determina também o rumo a ser seguido pela educação em enfermagem, que desde sua origem, se adapta para atender ao modelo de saúde vigente. O modelo hospitalocêntrico foi se mostrando obsoleto durante as décadas de 80 e 90, com o fortalecimento da Reforma Sanitária, surgimento do Sistema Único de Saúde (SUS). A partir desse novo contexto político e social, afloraram-se discussões acerca da necessidade de mudanças curriculares, culminando com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) ? Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, e no Parecer 1.133 do CNE/CES, em 7/8/2001, quando foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF). Vale salientar que o conteúdo dessas Diretrizes emergiu da mobilização das enfermeiras, através da sua associação de classe, de entidades educacionais e de setores da sociedade civil, que tinham interesse em defender as mudanças na área de saúde.¹ Deste modo as DCN/ENF foram instituídas visando o “[...] fortalecimento e ampliação dos processos de mudança da graduação de modo a formar profissionais com perfil adequado às necessidades de saúde da população e do SUS.”^{2:222} No contexto atual das práticas pedagógicas, vivemos uma realidade que podemos considerar diferente daquelas que é recomendada pelas atuais DCN/ENF, em que existe uma dicotomia entre o discurso e a ação e entre a teoria e a prática. Neste sentido, esta pesquisa tomou por base os novos paradigmas na educação superior, trazidos pelas DCN/ENF, particularmente quando se tenta sair do discurso para a ação. **OBJETIVO:** apreender, nas percepções de docentes de cursos de graduação em enfermagem, o registro da coerência didático-pedagógica desses cursos com as DCN/ENF, na perspectiva do SUS. **METODOLOGIA:** O presente estudo é um recorte da pesquisa intitulada “ARTICULAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES FORMADORAS DE ENFERMEIRAS E O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: uma análise da aderência dos Cursos de Graduação em Enfermagem às Diretrizes Curriculares Nacionais?”, financiada pelo CNPq e vinculada ao Programa Institucional de bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Trata-se de uma pesquisa com caráter exploratório, com abordagem qualitativa, realizada no período de agosto de 2010 a julho de 2011. Para tanto, foram entrevistados 12 docentes de quatro cursos/escola de graduação em enfermagem, públicos e privados, da cidade de Salvador/BA, que aceitaram participar do estudo, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em um universo de 19 cursos/escolas, apenas quatro aceitaram participar. O instrumento para coleta de dados foi uma entrevista semi-estruturada. A coleta de dados ocorreu no período de outubro de 2010 a fevereiro de 2011. Os depoimentos foram gravados com a utilização de gravadores, após permissão dos sujeitos, estando o sigilo, confidencialidade, garantia de privacidade e de anonimato. Os aspectos éticos foram atendidos, conforme Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde. Para a análise dos dados, foi utilizada a Análise de Conteúdo segundo Bardin.³ **RESULTADOS:** Os conteúdos foram organizados em forma de categorias resultantes do tratamento dos dados. Na primeira categoria, Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem como Norteadoras da Formação do Enfermeiro, os discursos evidenciam que existe uma disparidade entre o conhecimento sobre as DCN/ENF das docentes de cursos de enfermagem de universidades públicas e as docentes de instituição de ensino superior privadas. Isso provavelmente acontece, dentre outros fatores, pelo fato das universidades públicas estarem mais ativas na reforma curricular dos seus cursos, movimento esse que se justifica



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 55

pelo compromisso das mesmas em trabalhar com um processo formativo que esteja em sintonia com as demandas do SUS. Nessa fase de adaptação muitos desafios ainda não foram superados, fato este que é refletido no cotidiano e no conhecimento docente. A segunda categoria, que aborda o Planejamento da Prática Docente, foi evidenciado um planejamento das atividades desarticulado. Ainda falta um diálogo sólido entre as disciplinas e entre os conteúdos com vistas a integralidade do cuidado na perspectiva do atendimento as demandas do SUS. A interdisciplinaridade é considerada fundamental para uma formação integral e generalista prevista pelas DCN/ENF. Nesse sentido existe uma crítica ao ensino desarticulado, principalmente quando se trata do conhecimento técnico e humano. A articulação dos saberes deve ser mediada pelo docente para que não ocorra de forma abstrata ou que simplesmente fique subentendido no processo de formação, como se fosse esperado que o aluno conseguisse fazer essa articulação por si só⁴. A terceira categoria, DCN/ENF na Prática Docente: estratégias de articulação retrata o predomínio de uma preocupação por parte das docentes em abordar o conhecimento de forma diferenciada, colocando o aluno como protagonista e comandante do seu próprio aprendizado. Para atender esse desafio, os docentes devem assumir uma postura de respeito ao aluno, considerar que eles são seres que trazem consigo uma bagagem e experiência de vida que pode e deve ser aproveitada durante a sua formação, tornando o processo de aprendizagem significativo. Para isso eles devem?...trabalhar com pedagogia diferenciada, que considere cada aprendiz com seus potenciais e dificuldades e que esteja voltada à construção de sentidos, abrindo, assim, caminhos para a transformação e não para a reprodução acrítica da realidade social.⁵

CONCLUSÕES: Neste estudo ficou evidenciado que apesar da recente reestruturação curricular nas IES que participaram da pesquisa, entre os docentes ainda há um conhecimento insuficiente sobre as DCN/ENF e sua articulação com o SUS, o que gera um descompasso na articulação e no cumprimento do que é preconizado. Os resultados mostraram que ainda existe um longo caminho a ser percorrido para se conquistar uma educação em enfermagem transformadora, para isso é necessário que o "aprender a ser e o aprender a aprender" não seja uma necessidade exclusiva dos discentes, esta proposta deve se estender também aos docentes e que os cursos superiores de enfermagem proporcionem espaço para o aperfeiçoamento de suas práticas a partir da educação permanente.

REFERÊNCIAS: 1. Fernandes, JD et al. Diretrizes Curriculares e Estratégias para Implantação de uma Nova Proposta Pedagógica. Rev Esc Enferm USP. 2005; 39(4):443-9. 2. Santos, SSC. Perfil de egresso de Curso de Enfermagem nas Diretrizes Curriculares Nacionais: uma aproximação. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 59, n. 2, Apr. 2006. 3. Bardin, L. Análise de Conteúdo. Edição revista e atualizada. Lisboa: Edições 70; 2009. 4. Casate, JC; Correa, AK. Vivências de alunos de enfermagem em estágio hospitalar: subsídios para refletir sobre a humanização em saúde. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 40, n. 3, Sept. 2006. 5. Resck, ZMR; Gomes, ELR. A formação e a prática gerencial do enfermeiro: caminhos para a práxis transformadora. Rev Latino-am Enfermagem 2008 janeiro-fevereiro; 16(